

“Nanicos”: como os jornais (des)constroem os candidatos minoritários nas eleições de 2012 no Piauí

"Dwarfed ": how newspapers (un) build minority candidates in the 2012 elections in Piauí

Sávia Lorena Barreto Carvalho de SOUSA ¹
Paulo Fernando de Carvalho LOPES ²

Resumo

Atuando na interpretação do simbólico, esta pesquisa insere-se na articulação entre política e jornalismo através da disputa eleitoral de 2012 para o cargo de prefeito de Teresina e pretende discutir, portanto, os discursos em circulação nos jornais impressos da capital piauiense em relação aos candidatos minoritários – Daniel Solon (PSTU), Maklandel Aquino (PSOL) e Vasconcelos Pinheiro (PCB) - durante o pleito municipal, partindo da análise de dois dos três jornais com circulação diária e em nível estadual naquele período: Meio Norte e O Dia. A análise de discursos é o suporte teórico e o método utilizado para identificar posições ideológicas comparativamente. Leva-se em conta a lógica de produção discursiva nas capas dos jornais, o que inclui contextualização, heterogeneidades, polifonias e um jogo de seleção, ênfase e exclusão; bem como questões políticas, econômicas e mesmo "pessoais" que permeiam a atividade jornalística.

Palavras-chave: Análise de Discursos. Candidatos minoritários. Eleições. Poder; Política.

Abstract

Acting in the interpretation of symbolic , this research is part of the articulation between politics and journalism through the electoral contest of 2012 for the post of Mayor of Teresina and intends to discuss therefore discourses circulating in printed newspapers Piauí capital for the candidate minority - Daniel Solon (PSTU) , Maklandel Aquino (PSOL) and Vasconcelos Pinheiro (PCB) - during the municipal elections , based on the two- analysis of the three newspapers with daily circulation and at the state level in that period : Meio Norte and O Dia. Discourse analysis is the theoretical support and the method used to identify comparatively ideological positions . It takes into account discursive production of the logic on the covers of newspapers , including context , heterogeneities , polyphony , and a selection of game, emphasis and exclusion; as well as political, economic and even " personal " that permeate the journalistic activity .

Keywords: Speeches analysis. Minority candidates. Elections. Power. Politics.

¹Mestre em Comunicação da Universidade Federal do Piauí. E-mail: savia.barreto@hotmail.com

² Doutor em Comunicação. Professor da Linha de pesquisa Processos e Práticas em Jornalismo do Mestrado em Comunicação da UFPI. E-mail: lopespaulofernando@gmail.com

Introdução

Os diferentes modos de enunciar as informações relativas ao mundo político, associados a dimensões políticas e sociais, contribuem para revelar marcas do ideológico no discurso jornalístico. Os discursos e representações construídos pelos impressos permitem não só a verificação de relações com o poder político e econômico local, mas, principalmente, a localização das estratégias que esses jornais utilizam para continuar operando em um lugar privilegiado na cena social, aquele onde lhes são permitidos o poder de falar ao público. É desse local que os jornais legitimam-se como agentes essenciais da política, buscando o reconhecimento por parte da sociedade de que ocupam a posição natural de mediadores entre os acontecimentos e o público.

Atuando na interpretação do simbólico, esta pesquisa insere-se na articulação entre política e jornalismo através da disputa eleitoral de 2012 para o cargo de prefeito de Teresina e pretende discutir, portanto, os discursos em circulação nos jornais impressos da capital piauiense em relação aos candidatos minoritários – Daniel Solon (PSTU), Maklandel Aquino (PSOL) e Vasconcelos Pinheiro (PCB) - durante o pleito municipal, partindo da análise de dois dos três jornais com circulação diária e em nível estadual naquele período: Meio Norte e O Dia. Por não citar os candidatos minoritários em suas capas, o Jornal Diário do Povo – que também possui circulação diária – não é utilizado neste estudo. Leva-se em conta a lógica de produção discursiva nas capas dos jornais, o que inclui contextualização, heterogeneidades, polifonias e um jogo de seleção, ênfase e exclusão; bem como questões políticas, econômicas e mesmo "pessoais" que permeiam a atividade jornalística.

A análise de discursos é o suporte teórico e o método utilizado para identificar posições ideológicas comparativamente entre os três maiores jornais impressos do Piauí que circulavam em 2012, como operadores de sentido sócio-simbólico, destacando os posicionamentos semelhantes e contrários na construção da representação social dos grupos de poder político em Teresina. A fim de operacionalizar a análise, o *corpus* do estudo se concentrou nos enunciados contidos nas capas dos jornais durante. A escolha dos elementos da amostra é feita de forma não aleatória. O recorte é intencional ou por

juízo, pois os elementos da amostra são julgados como adequados baseado em escolhas de casos específicos, na população onde a pesquisadora está interessada.

Busca-se ainda identificar como os novos personagens da cena política, filiados a partidos menores e que utilizam argumentos de mudança no combate ideológico a grupos econômicos e políticos tradicionais, são identificados por cada veículo impresso. Sendo assim, mesmo admitindo que o espaço dado a cada candidato não é igual, havendo mais destaque para aqueles mais conhecidos pela população e bem colocados nas pesquisas de intenções de voto, procura-se entender de que forma os candidatos minoritários são posicionados nos discursos jornalísticos.

1 Análise do discurso: noções, conceitos e posicionamento

Ler jornais é, antes de tudo, ver o mundo sob uma perspectiva fragmentada. A análise de discursos, por sua vez, busca reconstruir os fragmentos linguísticos e sociais, relacionando o enunciado e seu contexto histórico, ampliando assim o leque de visão sobre determinados temas. Unir as duas atividades em uma mesma pesquisa significa, portanto, o desafio de desfragmentar o conteúdo jornalístico, justificando-o através da identificação de estratégias enunciativas.

Mesclando elementos do materialismo histórico, da linguística e ainda da psicanálise, ao refletir sobre a ideologia, o discurso e a descentralização do sujeito, a análise de discursos possui diversas linhas de pesquisa, cada uma com foco concentrado em conceitos distintos.

Como lembra Pinto (2003), é preciso incorporar nas análises o contexto situacional, ou seja, o ambiente físico onde os enunciados foram produzidos, e onde circulam e serão consumidos; o contexto, que alcança aos demais textos próximos aos enunciados alvos de análise; e por fim os interdiscursos, que proporcionam uma conexão entre textos distintos através da mobilização de outros discursos produzidos no mesmo cenário institucional. Quando se trata de jornais, esses três elementos podem ser relacionados primeiro com o ambiente de redação, e as diversas pressões inerentes na produção de um conteúdo jornalístico; e segundo para o público e local para onde esses jornais são destinados: assinaturas ou distribuição gratuita, por exemplo.

Além disso, o estudo dos discursos nos jornais impressos não pode ocorrer de maneira isolada, ou seja, sem que os demais textos que compõem uma página sejam considerados na análise de um determinado enunciado. Isso fica mais marcado quando se tratam das capas dos impressos, cuja seleção de conteúdo feita pela empresa de comunicação exemplifica em uma escala micro as posições adotadas pelo enunciador jornalístico, com um diálogo entre os temas visando uma ampla proposição de sentidos ao leitor. A análise de discursos que ignora esses elementos não pode se concretizar em seu objetivo final, que é o entendimento da construção social da realidade.

Pinto (1999) diferencia o autor físico do texto, que é o narrador ou sujeito do enunciado, do enunciador, ou seja, nem sempre aquele que fala é o mesmo que se posiciona discursivamente em uma situação comunicativa. “O enunciador de um enunciado põe em cena um ou mais enunciadores, que são posições discursivas a quem se creditam as representações copresentes no enunciado” (PINTO, 1999, p. 34). A dinâmica tradicional de emissor e receptor também não se encaixa na perspectiva dos discursos sociais, pois o sujeito a quem um enunciado é dirigido, precisa se reconhecer como tal para que haja sucesso no evento comunicativo.

Nos enunciados, é possível identificar a polifonia como diálogos internos em que os personagens se fundem, ao mesmo tempo em que preservam suas identidades, fazendo-se presentes nos discursos. Araújo (2000, p.124) explica que a ideia de Bakhtin sobre polifonia remete à produção de cada enunciação como “palco de expressão de uma multiplicidade de vozes, algumas arregimentadas intencionalmente pelo locutor e outras das quais ele não e dá conta”. Ligada à ideia de polifonia está o dialogismo, que são respostas ativas em um texto à discursos que o precederam ou ainda uma antecipação aos que virão. O dialogismo tem relação direta com o conceito de alteridade, ou seja, com a percepção da existência dos Outros que compõem o sujeito: “(...) dialogismo é a rede interativa que articula as vozes de um discurso, é o jogo das diferenças e das relações: entre sujeitos do mesmo texto, entre enunciados, entre textos, entre texto e contexto e assim por diante.” (ARAÚJO, 2000, p. 126).

No discurso jornalístico, essencialmente dialógico, são encontradas não apenas as vozes das fontes, mas também do jornalista que assina o texto, e do jornalista-instituição, quando o texto não é assinado (BENETTI, 2006, p.6). A análise de discursos, portanto, trabalha não apenas para localizar as vozes presentes no texto, mas tam-

bém refletir sobre as posições de sujeito ocupadas por elas. Benetti (2006) alerta que um texto com muitas fontes, por exemplo, não é necessariamente plural no jornalismo. Aparentemente polifônico, o discurso jornalístico pode ser descoberto como monofônico através da análise de discursos. Para avançar na identificação das perspectivas de enunciação no jornalismo, a autora afirma que é preciso ir além da identificação de quem fala (fontes oficiais e não-oficiais) em um texto, já que isso não basta para distinguir locutores e enunciadores.

Em geral, não cabe ao jornalista a função de assegurar que o dito é verdadeiro, não assumindo a posição plena de responsabilizar-se pelo enunciado. Lopes (2006, p.8) destaca que os discursos são o “lugar social de materialização da produção de sentido”. Sendo assim, no processo jornalístico, as notícias são resultado das condições em que foram produzidas, circulam, e são consumidas. Essas etapas não podem ser isoladas e também não são inteiramente livres. O jornalista é visto pelo autor como detentor de relativa autonomia e sujeito ativo na produção de sentidos. Através do poder de negociação, portanto, o jornalismo propõe e ajuda a construir identidades e realidades durante a enunciação.

2 Análise

Como as formações discursivas carregam em si traços do ideológico, é possível verificar os diferentes comportamentos dos sujeitos no discurso, que podem apontar tanto para o distanciamento, como para a confirmação de sentidos.

Durante a análise, são privilegiadas as sequências que explicitam significações capazes de evidenciar o lugar discursivo em que os jornais produzem sentidos sobre os candidatos a prefeitos da capital piauiense. No que diz respeito aos procedimentos de análise dos dados, são contemplados os contextos situacionais e as condições de produção do verbal. Também são levados em consideração na descrição dos resultados, a linguagem empregada, os títulos, o uso de determinados adjetivos, os possíveis advérbios, o tamanho da fonte e as imagens.

2.1 Daniel Solon

Professor universitário, Daniel Solon tinha 35 anos quando foi candidato a deputado federal, pelo PSTU, em 2010, disputando pela primeira vez uma eleição. Ex-répórter das editorias de Cidades e Política nos jornais O Dia, Meio Norte e Diário do Povo, e ex-assessor de imprensa de sindicatos (Sintepi/Urbanitários; Sintrajufe/Judiciário Federal; Sinsep/Servidores Federais), o jornalista trocou as redações pela sala de aula ao se dedicar exclusivamente a carreira de professor do curso de Comunicação Social da Universidade Estadual do Piauí.

No momento da eleição, com as candidaturas confirmadas e em tempo de campanha, o candidato do PSTU ganha espaço na capa do jornal Meio Norte, mas não tem seu nome publicizado. Na edição do dia 06 de julho, um enunciador no Meio Norte substitui no enunciado da manchete o nome do candidato pelo do partido, o PSTU: **PSTU vai regularizar 300 vilas e favelas**. Daniel Solon é exposto no discurso indireto pelo enunciador jornalístico e também é substituído pela sigla “PSTU”. Um enunciador jornalístico do Meio Norte é didático, e pressupõe que o leitor tem poucas informações de Daniel Solon pela quantidade de substantivos usados no enunciado do subtítulo: **Candidato a prefeito de Teresina pelo PSTU, o jornalista Daniel Solon defende maior presença do poder público na assistência ao povo de Teresina. Ele é o quarto entrevistado da série especial**.

Um enunciador jornalístico usa o verbo introdutório ir no presente do indicativo (“vai”) como estratégia para chamar a atenção do leitor, já que supõe-se que a regularização de vilas e favelas é um fato dado, que vai acontecer sem depender de condições secundárias. No entanto, é identificado no enunciado do subtítulo, que essa ação é uma proposta do candidato do PSTU e não um ato concreto. A predileção do discurso indireto quando trata-se dos candidatos minoritários tanto no Meio Norte como no O Dia, revela ainda uma estratégia de poder que mantém em um enunciador jornalístico o poder de dizer. Um enunciador jornalístico não abre mão de traduzir o que é dito pelos candidatos aos leitores, inclusive com liberdades como a de substituir os nomes dos candidatos pelos nomes dos partidos aos quais eles representam. A ação sugere um contexto sociocultural mais amplo, onde os candidatos dos partidos de esquerda são esco-

lhidos longe do olhar da mídia durante a pré-campanha, e com pouca estrutura partidária e pouco tempo de propaganda no rádio e televisão durante a campanha eleitoral. Desconhecidos do público, os candidatos também não são reconhecidos pelos enunciadores jornalísticos, que prezam apenas a divulgação institucional, recorrendo aos partidos.



Figura 1: Jornal Meio Norte – 06 de julho

A postura de candidato que fiscaliza o pleito é reiterada pelo enunciador jornalístico no O Dia na edição do dia 15 de setembro onde três fotos dos candidatos Beto Rego, Daniel Solon e Firmino Filho são posicionadas em tamanhos iguais acima do enunciado da manchete. Enquanto os outros dois candidatos são retratados acompanhados de correligionários identificados como tais, e da imprensa, Daniel Solon é mostrado pelo enunciador jornalístico sozinho na cena. No enunciado **Daniel Solon cobra apoio de candidatos ao piso nacional**, o enunciador jornalístico interpreta ao leitor a fala do candidato do PSTU sem o recurso das aspas ou conectivos. Ao “cobrar” o apoio de candidatos ao piso nacional, um enunciador político se dirige ao leitor, identificando indiretamente que os demais candidatos não apoiam a causa. Essa estrutura linguística expõe negativamente os demais candidatos. Um enunciador jornalístico supõe, nesse caso, que o leitor do O Dia é politizado e já acompanha o noticiário, pois não identifica de que categoria profissional é o piso salarial cobrado.



Figura 2: Jornal O Dia – 15 de setembro

Nas fotografias, Beto Rego e Firmino Filho são retratados ao lado de filiados e apoiadores. O candidato do PSB abraçado de seu candidato a vice-prefeito, caminha nas ruas, ou seja, repete a mesma postura do candidato do PSDB. Daniel Solon diferencia-se nesse cenário por estar fotografado sozinho, no momento de entrevista. A imagem da imprensa é retratada através de um fotógrafo inserido na cena onde Firmino Filho direciona seu olhar a uma eleitora. Além do enunciador jornalístico que registra a cena publicada no jornal, há um segundo representante da imprensa mostrado ao leitor, denotando uma cena construída com três focos de atenção: a eleitora, o candidato do PSDB (ambos de braços levantados), e o fotógrafo de preto. O ponto de cor fica por conta da blusa verde e amarela da eleitora. As mesmas cores chamam a atenção para a imagem onde figura Beto Rego, observado em uma distância física significativa do leitor, onde não é possível identificar sua imagem, apenas seu nome nas faixas levadas por filiados e eleitores. A fotografia em que aparece Daniel Solon é opaca, sem pontos de cor que interpelem o olhar do leitor e sem maiores sofisticções técnicas a respeito de sua composição, opondo-se assim as demais fotografias dos candidatos do PSB e do PSDB, onde há uma preocupação de um enunciador fotográfico em registrar mais do que um momento, mas compor um cenário.

2.2 Maklandel Aquino

O advogado e professor da rede pública estadual Maklandel Aquino Matos concorreu com uma chapa pura, tendo como vice Zilton Duarte, também do PSOL. Aquino integra a corrente interna Trabalhadores na Luta Socialista (TLS) e é membro fundador da sigla desde 29 de setembro de 2005. Formado em História pela Universidade Federal do Piauí e bacharel em Direito pela Faculdade Ceut (Centro de Ensino Unificado de Teresina).

O candidato do PSOL, Maklandel Aquino, é incorporado ao nome do seu partido no enunciado da manchete do Jornal Meio Norte do dia 05 de julho: **PSOL promete criar estatal dos ônibus**. Destaca-se no contexto situacional, que o partido de posicionamento esquerdista, ligado a eixo político que costuma estar associado a movimentos grevistas e sindicais, é sugerido pelo enunciador ao leitor, através de uma outra imagem, abaixo da manchete, onde são fotografados servidores da Justiça Eleitoral em greve. O tema da fotografia não está relacionado diretamente ao enunciado da manchete, mas interliga-se em alusão a ele através do dialogismo.

Um enunciador no Meio Norte utiliza o discurso indireto para destacar uma fala de Maklandel, filtrando assim ao leitor a narrativa de que trata a manchete. O verbo introdutório “promete” diz ao leitor como devem ser interpretadas as demais falas presentes no enunciado da manchete, ou seja, situa-se no plano de proposições que dependem de outros fatores para se realizarem. Para os demais candidatos entrevistados e que tiveram espaço nos enunciados das manchetes, observou-se a predominância de verbos que indicam ações concretas, prontas para serem colocadas em prática, como o verbo “ir”. Apreende-se ainda neste enunciado que, ao destacar a proposta de estatização, um enunciador jornalístico fortalece no leitor o imaginário caricato das ideias defendidas pelos partidos de esquerda, relacionadas geralmente à críticas ao *status quo* e socialização dos meios de produção, com forte poder do Estado na sociedade.

Casa Meio Norte | Livro traz histórias de sucesso >>> c/1

3ª ENTREVISTA | "Democracia direta" é a expressão que vai marcar gestão de Maklandel

PSOL promete criar estatal dos ônibus

Maklandel Aquino, candidato do PSOL à Prefeitura de Teresina, afirma que pretende criar uma estatal para retirar do Setut o poder sobre o transporte urbano na cidade. >>> A/4



AVISO | Servidores em greve na capital piaulense avisam que a eleição para prefeito e vereador pode ficar comprometida se as exigências não forem aceitas

Dor
nas costas na infância e adolescência pode ser sintoma de uma doença séria: Espandilite Anquilosante, que afeta o movimento dos quadris, pescoço e costas. >>> B/1

Beleza&Saúde

→ Candidatos

TSE prorroga prazo devido a paralisação

Devido à paralisação dos servidores da Justiça Eleitoral, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) vai prorrogar o prazo para o registro de candidaturas, que terminaria hoje. Na noite de ontem, o Superior Tribunal de Justiça (STJ) determinou que 80% dos servidores trabalhem amanhã, para garantir os registros conforme o calendário eleitoral. >>> A/3

→ Alcoolizado

Fiança para bebado sobe para R\$ 60 mil

Os motoristas que dirigem embriagados e forem pegos pela polícia agora pagarão mais caro se não quiserem ficar presos. O valor da fiança a ser paga pelos alcoolizados subiu de até um salário mínimo para até 100 salários mínimos, podendo o motorista ter que pagar mais de R\$ 60 mil para ficar em liberdade no caso de flagrante. >>> B/8

Figura 3: Jornal Meio Norte – 05 de julho

O uso concomitante de duas estratégias de discurso indireto (com as aspas e o verbo que identifica de quem é a fala), um enunciador jornalístico no O Dia preocupa-se na edição do dia 12 de agosto em não confundir o eleitor associando o discurso do candidato Maklandel Aquino, com o discurso do próprio jornal. Isso é observado na ênfase em marcar que a fala pertence ao candidato do PSOL (**“Defendemos um socialismo viável”, afirma candidato**). Maklandel Aquino é identificado com a palavra “candidato”. Um enunciador jornalístico do O Dia deixa implícito que o destaque dado ao candidato do PSOL deve mais à fidelidade no cumprimento de publicar entrevistas com todos os candidatos a prefeito de Teresina, do que necessariamente com o que as propostas que o candidato representa. A presença de uma heterogeneidade mostrada é verificada com a opção pelo discurso direto feita pelo enunciador jornalístico, buscando produzir um efeito de fidelidade literal ao que foi dito pelos sociais. Essa estratégia, no entanto, traz em si uma reformulação, caracterizando assim um discurso mais próximo do indireto, com a interpretação da entidade midiática sob o conteúdo publicado.

O entendimento do sentido proposto amplifica-se através de uma leitura que mostra a teia polifônica de vozes que não restringe-se ao enunciado eleitoral. Sem ignorar as ligações existentes entre as imagens e as linguagens, a capa vista em seu conjunto, relaciona o enunciado da manchete com o de uma foto-manchete onde um enunciador faz uma avaliação sobre um jogo da Seleção Brasileira de futebol que teve como resultado a derrota do Brasil. O enunciado **Não foi dessa vez**, acompanhado da imagem do jogador brasileiro Neymar no chão, com uma expressão derrotada, corrobora um sentido de leitura proposto da seguinte forma ao leitor: **Não foi dessa vez ‘Defendemos um socialismo viável’, afirma candidato.**

recuperação no segundo tempo, Seleção fracassa mais uma vez e termina os Jogos Olímpicos sem trazer o esperado ouro. Contra o México, o placar ficou em 2 a 1. Pág. 09

River e Piauí no Lindolfo
Times se enfrentam na segunda rodada da Copa Piauí, a partir das 17 horas, em Teresina. Pág. 08

Comercial enfrenta o Mixto pela Série D Pág. 10

Não foi dessa vez

Time do Neymar adia sonho de ouro olímpico para 2016. Romulo, volante piauiense, traz medalha de prata

“Defendemos um socialismo viável”, afirma candidato

Em entrevista ao Sistema O DIA, o candidato à PMT pelo PSOL, Maklandel Aquino, defende gestão socialista

“Não defendemos a participação popular acima de tudo. Defendemos um socialismo que dê para ser implantado. Não adianta vichunhararmos um socialismo que vai ser fruto de uma revolução. Temos que pensar no avanço da sociedade em nome de um socialismo que possa ser consolidado e implantado”, afirmou o candidato do PSOL à Prefeitura de Teresina, Maklandel Aquino. Pág. 03

Maklandel Aquino, candidato do PSOL à Prefeitura de Teresina

Figura 4: Jornal O Dia – 12 de agosto

Uma crítica aos candidatos minoritários é feita pelo enunciador em tom opinativo, no O Dia na edição do dia 13 de agosto: **Maklandel diz que ninguém aguenta mais as candidaturas de direita, da burguesia (Elmano, Firmino e Wellington). Não se sabe onde estão as pessoas cansadas destes candidatos, que juntos em pesquisas somam em qualquer pesquisa quase 90% dos votos válidos.** O enunciado está demarcado no espaço opinativo do jornal, diagramado com cores frias e com a indica-

ção da coluna de Arimateia Azevedo. O enunciador dialogiza com o próprio jornal que no dia anterior publicou o enunciado da manchete com uma fala de Maklandel Aquino. Este enunciador, portanto, interpreta a entrevista ao leitor do O Dia.

2.3 Vasconcelos Pinheiro

Ex-jogador de futebol e licenciado da presidência do Sindicato dos Atletas Profissionais de Futebol do Estado do Piauí, tinha 40 anos quando disputou a eleição em 2012. Atuou nas categorias de base do time de futebol Sport de Pernambuco, onde jogou no time profissional de 1988 a 1994. Depois, passou no futebol piauiense por Tiradentes, 4 de Julho, Caiçara, Picos e River, onde fez sua despedida dos gramados em 2001. Vasconcelos Pinheiro é bacharel em Direito.

Revelando uma heterogeneidade marcada, candidato Vasconcelos Pinheiro tem uma frase destacada com o uso das aspas no enunciado da manchete do Jornal Meio Norte no dia 11 de julho: **“Aluno de escola pública ganhará universidade”**. O nome do candidato não é apontado no enunciado principal como autor da frase, atribuída a ele apenas no enunciado do subtítulo. A estratégia de colocar um discurso reportado de terceiros no enunciado da manchete e apenas no subtítulo esclarecer de quem é a fala e, principalmente, que esse conteúdo ainda é uma proposta, é recorrente nos enunciados do Meio Norte que tratam de eleição. Essa composição enunciativa pode vir a confundir o leitor ao mesmo tempo em que busca chamar sua atenção. O enunciatário só confirmará que o conteúdo do enunciado não é um fato dado, quando dirigir-se ao enunciado do subtítulo, onde o verbo “prometer” relacionado à Vasconcelos Pinheiro é então utilizado (**Vasconcelos Pinheiro, candidato do PCB à Prefeitura de Teresina, promete universidade para alunos de escolas públicas e hospital especializado no Grande Dirceu para desafogar o HUT**).

O discurso direto é também uma estratégia que permite o efeito de sentido de veracidade a fala entre aspas, não dando ao leitor espaço para dúvidas e dando a ilusão de que há uma fala homogênea, quando na verdade a heterogeneidade se mantém na convergência do discurso citado com o discurso citante. Nota-se também que o enunciado com a fala reportada de Maklandel Aquino não vem com nenhum verbo ou expressão

que indiquem a autoria do discurso transcrito, reforçando uma voz com maior efeito de veracidade.

Um enunciador no Meio Norte publica ainda mais duas imagens da campanha em Teresina, ilustrada por dois candidatos: Beto Rego – em momento espontâneo de aperto de mãos com um homem vestido de maneira simples – e Firmino Filho, na rua, com populares que usam símbolos e cores do seu partido, o PSDB. Enquanto Firmino Filho interpela o leitor pelo olhar, o candidato do PSB fita diretamente o eleitor. A leitura imagética permite localizar uma imprensa que se coloca como testemunhal e os dois candidatos retratados, Beto Rego e Firmino Filho, são construídos como populista e popular, respectivamente. O apresentador, sempre mostrado indo em busca do contato físico com poucos personagens nas cenas enunciativas, e o deputado flagrado na companhia de dezenas de populares que o cercam, são alguns dos estágios de significação que podem ser apreendidos nas fotografias utilizadas pelo enunciador jornalístico do Meio Norte.



Figura 5: Jornal Meio Norte – 11 de julho

No O Dia, Vasconcelos Pinheiro também é citado indiretamente no enunciado da manchete com o uso da palavra “candidato” ao invés do seu nome: **Candidato quer integrar ônibus, metrô e hidrovias**. O posicionamento da enunciação é pedagógico e

uma imagem de Vasconcelos no canto inferior esquerda, mostra-o em cenário de estúdio com expressão séria. A substituição do nome de Vasconcelos pela designação genérica “candidato” revela que o enunciador jornalístico do O Dia pressupõe que o enunciatário desconhece o candidato, não fazendo, portanto, questão de identificar o nome ou partido do mesmo.



Figura 6: Jornal Meio Norte – 22 de julho

Considerações finais

Mais do que informar sobre os fatos, as capas dos jornais são porta-vozes de posições sociais heterogêneas e em conflitos constantes pela atenção do leitor. Os sentidos localizados em imagens fotográficas, caricaturas, manchetes e chamadas vão além da superfície linguística, sendo resultado de uma fusão de elementos que têm como denominador comum um contexto sócio-histórico específico. Dar espaço a um personagem político não significa necessariamente concordar com ele, e as polifonias detectadas neste estudo revelam vozes que ora desafinam do que é defendido nas mensagens de seus sujeitos políticos, e ora buscam, pelo contrário, compartilhar de uma mesma ideologia defendida pelos enunciadores que constituem os enunciado.

Os candidatos de partidos minoritários e ligados às correntes políticas que defendem ideias situadas no espectro da “esquerda” brasileira têm em comum o fato de serem tratados pelos jornais piauienses como representantes dos partidos, opondo-se ao modo como os mesmos jornais abordam os candidatos com maiores índices de intenção

de votos. Ou seja, os candidatos que figuram nas primeiras colocações em pesquisas de intenção de voto e, portanto, têm mais chances de vencerem as eleições, têm seus nomes utilizados nas campanhas reafirmados pelos jornais nos enunciados da capas e são, muitas vezes, tratados como personagens que ultrapassam os partidos, e não o contrário.

Daniel Solon, Maklandel Aquino e Vasconcelos Pinheiro não são sequer citados com algum destaque nas capas do Diário do Povo, que silencia em sua vitrine diária dos assuntos mais importantes do dia, as propostas e críticas destes candidatos. Enquanto candidatos que figuravam nos primeiros lugares nas pesquisas de intenção de votos, Elmano Férrer, Wellington Dias, Firmino Filho e Beto Rego são retratados em imagens ao lado de filiados e potenciais eleitores, as fotografias de Daniel Solon, Maklandel Aquino e Vasconcelos Pinheiro nos jornais O Dia e Meio Norte, apresentam candidatos isolados tanto em apoios políticos como em quantidade de eleitores dispostos a votarem neles. Os jornais calam ou contradizem os discursos dos candidatos que não têm a preferência do eleitorado, desfavorecendo-os ainda mais no cenário midiático que interliga-se com o contexto político.

Quando as imagens destes candidatos não são evitadas, eles são mostrados de maneira homogênea, sem cores partidárias ou símbolos que os diferenciem dos demais postulantes ao cargo de prefeito. Para enunciadores do Meio Norte e do O Dia, os candidatos minoritários só existem quando subscritos dentro do universo do próprio jornal, ou seja, são dignos de divulgação de atividades eleitorais geralmente quando concedem entrevistas aos meios de comunicação do Sistema Meio Norte ou do Sistema O Dia. As imagens dos candidatos são pouco exploradas fora desse contexto, destacando-se no O Dia a do candidato Daniel Solon. Por ser professor universitário do curso de Comunicação e ter maior penetração no ambiente do jornalismo, tendo sido também repórter dos jornais onde figura como candidato, Daniel Solon consegue também através das relações pessoais estabelecer-se com maior visibilidade nos impressos piauienses.

Os jornais piauienses usam mecanismos recorrentes ao longo do pleito eleitoral para instaurar as relações de poder uns com os outros e, paralelamente, com os leitores. O silenciamento de temas e personagens políticos, a confrontação das vozes de candidatos dentro de um enunciado com a utilização da ironia e negação, e a construção imagética dos sujeitos políticos visando valorizá-los ou preservá-los são algumas das estratégias em comum utilizadas pelos impressos piauienses para manterem seu espaço de po-

der falar para o leitor e, principalmente, narrar uma história que os convide ao convencimento.

Referências

ARAÚJO, I. A **Reconversão do olhar**. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2000.

BENETTI, M. **Jornalismo e perspectivas de enunciação**: uma abordagem metodológica. Revista Intexto, v 1, n 14. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

LOPES, P.F.C. O jornalismo na teoria dos discursos sociais. *In*: Intercom, 2006, Brasília. **Anais do XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação** - Estado e Comunicação, 2006. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R1786-1.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2015.

PINTO, M. J. **Comunicação & discurso**: introdução à análise de discursos. São Paulo: Hacker Editores, 1999.

_____. **Discurso e violência**. Rio de Janeiro, NUPEC - Núcleo de Pesquisa em Estratégias da Comunicação, 2003, ECO/UFRJ. Disponível em: http://www.semiosfera.eco.ufrj.br/anteriores/especial2003/conteudo_mpinto.htm. Acesso em: 10 set. de 2013.